

O CURSO DA DES-HUMANIZAÇÃO: PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO DA ALIENAÇÃO

Ana Virginia Bastos Montezuma, Orlando Luiz de Araujo

Este trabalho resulta de linha de pesquisa desenvolvida, desde 2016, no rol de interesses do Gente (Grupo de estudos da narrativa e do teatro), vinculado ao NLC (Núcleo de Letras Clássicas), do DLE (Dept. de Letras Estrangeiras), do curso de Letras da UFC, sob orientação do Prof. Orlando Luiz de Araújo, da área de Estudos Clássicos. Tem como objetivo pe(n)sar a validade/legitimidade/efetividade dos construtos/conhecimentos das Humanidades, como vetores de desenvolvimento e baliza das conquistas técnicas da civilização, sob análise dos fundamentos crítico-axiológicos que sistematizam, não apenas, as categorias do pensamento racional a partir da antiguidade grega, mas, também, a edificação metodológica das estruturas taxonômicas, lógicas e epistemológicas, que, desde Aristóteles (Séc. V a.C.), fundam e norteiam as ciências aplicadas, chamadas "duras" ou "matrizes de patentes". Os estudos nascem da perplexidade com que o modelo de ideologia neo/liberal, anti-dialético, instaura falsa dicotomia entre áreas do conhecimento "humano-tecnológico", em estímulo ao empreendedorismo e inovação patrocinados por universidades brasileiras que mantém, marginais e precarizadas, a produção das Humanidades, não obstante as mais proeminentes revoluções de curso da História - que possibilitam e sustentam a produção de tecnologias -, ocorram sob a égide das categorias normativo-reflexivas das Ciências Humanas (Artes/Renascimentos; Ciência Política e Filosofia/Illuminismo; Sociologia, Psicologia, Psicanálise e Linguística/pós guerras e nazifascismo). A hipótese de trabalho, que a pesquisa confirma, conclui por um programa de apropriação - por estratégias de alienação, falseamento e invisibilização -, das matrizes ontológicas das categorias gestadas nas humanidades, esvaziando-as de sua função de organização, valoração, validação e criticidade do saber.

Palavras-chave: HUMANIDADES. PRECARIZAÇÃO. SISTEMAS DE ALIENAÇÃO. NEOLIBERALISMO.